

A FOTOGRAFIA DE NATUREZA POR RENATO GRIMM

SANTOS, Katia Cilene Pires dos

GIRATA, Paulo Yutaka Toyoshima

RESUMO

Este trabalho aborda a trajetória fotográfica de Renato Grimm como especialista em fotografia de natureza. Tal problemática consiste em desvendar porque surgiu o grande interesse por parte do fotógrafo em fotografar no Parque Nacional Lagoa do Peixe. Essa questão surgiu devido ao fato de ser o local onde Renato Grimm passou grande parte do seu tempo como fotógrafo de natureza destacando principalmente a fotografia de aves. O objetivo central deste trabalho é analisar como trabalha um fotógrafo de natureza, identificando os locais escolhidos pelo fotógrafo como mais relevantes, analisando como é feita a fotografia de natureza e relacionando trabalhos que se pode desenvolver como fotógrafo de natureza. Para isso, foram empregados os seguintes procedimentos, uma pesquisa qualitativa obtendo informações bibliográficas, através de um levantamento bibliográfico realizado principalmente através da internet, livros, revistas e jornais. Esse propósito será fundamentado através da revisão bibliográfica / estado da arte. A pesquisa esclareceu porque o fotógrafo Renato Grimm passou muitos anos fotografando no Parque Nacional Lagoa do Peixe, como são feitas as escolhas dos locais onde fotografar, o que é necessário para se tornar um fotógrafo de natureza, quais objetivos ele alcançou por meio dessas fotografias, como foi o destaque de suas obras, qual o trabalho do fotógrafo para conseguir as fotografias desejadas e qual interesse que a fotografia pode despertar nas pessoas.

Palavras-chave: Fotografia. Renato Grimm. Natureza. Livro.

1. Introdução

Ao investigar sobre a trajetória fotográfica de Renato Grimm como especialista em fotografia de natureza escolhi pesquisar porque surgiu seu grande interesse pelo Parque Nacional Lagoa do Peixe.

Renato Grimm ficou conhecido por fotografar as aves do Parque Nacional Lagoa do Peixe, onde passou grande parte do seu tempo, este trabalho visa mostrar como é realizado o trabalho de um fotógrafo de natureza.

Identificando os locais escolhidos pelo fotógrafo como mais relevantes, analisando como é feita a fotografia de natureza e relacionando trabalho que foi desenvolvido como fotógrafo de natureza neste local.

O fotógrafo que sai para fotografar e volta ansioso para ver se conseguiu aquela foto especial é o fotógrafo que vê o seu trabalho como arte, não importa se tirou mil fotos, importante é conseguir aquela foto de destaque, que vai se transformar em sua obra. Segundo SANT'ANNA, Alexandre (2005), "Fotógrafo de natureza há 10 anos, o gaúcho Renato Grimm ainda volta de cada viagem ansioso para ver se trouxe dessa vez o "clique único"."

Fotografar o que está sempre a nossa disposição pode ser interessante, mas qual fotógrafo de natureza não fica encantado quando encontra algo raro para ser fotografado? Segundo RODRIGUES, Deco (2013), "Foi natural o encantamento de Renato Grimm pelo Parque Nacional da Lagoa do Peixe, um reduto de espécies raras."

Quando nos deparamos com um local tão intocado, repleto de natureza e com uma variedade enorme de aves como o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, é impossível não ficar numerando os registros obtidos. Segundo GAUCHAZH, (2013), "Das 227 espécies de aves registradas no local, ele fotografou 147 em detalhes sem precedentes, incluindo exemplares oriundos de regiões distantes."

2. Metodologia

Para realizar este trabalho primeiro tive que conhecer um pouco sobre a trajetória do fotógrafo Renato Grimm, onde ele nasceu, quais foram seus estudos, quando começou

a fotografar, quando a fotografia torna-se sua profissão, porque escolheu alguns lugares para fotografar, o que é necessário e como realiza suas fotos, quanto tempo desprende para conseguir suas fotografias, como surgiu a idéia de criar um livro, quanto tempo levou para conseguir executar sua obra, quais dificuldades encontrou, e como conseguiu solucionar.

Como forma de pesquisa para realizar meu trabalho, utilizei a pesquisa qualitativa coletando dados através de pesquisa bibliográfica por meio de sites na internet, livros e revistas. Os resultados encontrados foram por meio de palavras chaves como, fotógrafo, fotógrafo de natureza, fotógrafo de natureza brasileiro, fotógrafo de natureza Rio Grande do Sul, destaque em fotografia de natureza do RS, Renato Grimm, Renato Grimm documentos, Renato Grimm fotografias, Renato Grimm destaque, Renato Grimm obras, Lagoa do Peixe, Renato Grimm Lagoa do Peixe.

Quase não foi possível encontrar dados atuais, mas sim da época em que o fotógrafo teve seu destaque fotografando o Parque Nacional Lagoa do Peixe que é o tema da pesquisa.

Durante as pesquisas achei importante também acrescentar ao trabalho um pouco de como a fotografia pode ser usada, principalmente levando em conta Artes Visuais, pensando em como podemos transformar a fotografia em obra.

3. Um breve histórico da vida de Renato Grimm

Renato Grimm é gaúcho, nascido no município de Ijuí, situado a 392 km de Porto Alegre, município conhecido como capital da cultura do Rio Grande do Sul, terceira cidade mais populosa da Região das Missões, com cerca de 90 mil habitantes está localizada no Noroeste do Rio Grande do Sul.

Menino do interior, mas nascido em uma cidade com setor agropecuário muito forte optou em fazer agronomia, depois de quatro tentativas de vestibular em agronomia, na quinta tentativa passou em administração de empresas o que só durou

um ano, pois não gostava tanto de matemática e decidiu trocar de curso, foi aí que passou para jornalismo, agora sim estava caminhando rumo a sua carreira profissional.

Começou a fotografar aos 18 anos com a câmera fotográfica do seu pai por brincadeira, mas assim que se formou na universidade foi para Nova Iorque fazer cursos de fotografia no International Center of Photographer ficou lá por dois anos, nesse tempo aproveitou para fazer também curso de computação gráfica.

Durante estes dois anos trabalhou na construção civil e como garçom para poder estudar e viver lá, os cursos foram excelentes, com laboratórios muito bem equipados e sempre à disposição dos alunos, porém foram dois anos de solidão e saudades, então após este período decidiu retornar para o Brasil, onde estava sua família.

“Iniciei a fotografar aos 18 anos por pura diversão com a máquina de meu pai. Depois de quatro vestibulares para agronomia, na quinta tentativa passei em administração de empresas. Mas, depois de um ano, mudei para jornalismo. Começava, enfim, a traçar a minha carreira profissional.

Quando acabei a universidade, fiz alguns cursos de computação gráfica e de fotografia no International Center of Photography (ICP), em Nova York. Após dois anos, a saudade da família me trouxe de volta ao Brasil. Em Porto Alegre, montei uma pequena produtora de vídeo e computação gráfica, o que acabou me afastando um pouco da área de fotografia.” (RENATOGRIIMM, C2019)

Quando voltou ao Brasil, deixou de lado a fotografia, porém mesmo depois de montar uma pequena produtora na Capital, Renato Grimm ainda estava inquieto, não estava satisfeito, sentia vontade de viajar, o Brasil é riquíssimo em belezas naturais, ele queria conhecer estas belezas do interior do Brasil.

Foi em 1995 ao participar de um workshop com o fotógrafo Araquém Alcântara Pereira, que despertou novamente seu entusiasmo pela fotografia que andava adormecido.

Araquém Alcântara é considerado um dos mais importantes fotógrafos de natureza do Brasil, em defesa da causa ecológica fez um trabalho que durou cerca de 30 anos pelos parques nacionais do Brasil.

Atualmente o Brasil possui 71 parques nacionais, sendo que no estado do Rio Grande do Sul podemos encontrar 16 reservas naturais, 14 parques estaduais e 5 parques nacionais.

Bastou algumas viagens por parques nacionais que Renato Grimm se encontrou, nesse momento soube que tinha escolhido o caminho certo, a fotografia de natureza o fez lembrar a infância, é inspiradora, faz aguçar a sensibilidade artística, traz equilíbrio e também tranquilidade.

Foi assim que iniciou sua carreira como fotógrafo profissional em 1995, tornando-se especializado em fotografia de natureza onde encontrou o melhor caminho para se expressar.

Em 1995, Renato fez uma oficina com o fotógrafo Araquém Alcântara, que foi determinante para encontrar o seu caminho profissional. Fez diversas expedições por parques nacionais, descobrindo que a fotografia de natureza era a sua linguagem e a melhor maneira de expressar seu passado de menino de interior. Diz que essa escolha, além de dar rumo à sua vida, trouxe-lhe equilíbrio, paz e tranquilidade. (ECULT, 2005)

4. A fotografia de Renato Grimm

Iniciando como profissional em 1995, Renato Grimm passou aproximadamente 17 anos fotografando a riquíssima avifauna do Parque Nacional Lagoa do Peixe, um lugar de rara beleza.

Localizada a uma distância em torno de 222 km de Porto Alegre, onde Renato Grimm morava na época, o Parque Nacional Lagoa do Peixe foi criado em 1986 para proteger espécies de aves migratórias, está situado em uma ampla área entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico.

É um grande reservatório de água salobra, formada pela união de várias lagoas, de diferentes tamanhos, mas com pequena profundidade, possui ligação direta ao mar, se tornando berçário de diversas espécies marinhas o que resulta em abundante alimentação para as aves que habitam o local assim como para várias espécies de aves migratórias.

Um conjunto de 10 lagoas rasas recebe aves migratórias de todo o continente americano. No Parque da Lagoa do Peixe, mais de 200 espécies embelezam a paisagem ao Sul do Estado, onde a natureza predomina por um espelho d'água de 40 quilômetros de extensão. Os pássaros da região foram registrados pelo fotógrafo Renato Grimm. (JORNAL DO COMERCIO, 2013)

Renato Grimm escolheu fotografar no Parque Nacional Lagoa do Peixe por ser um local relativamente próximo a sua casa onde teria maior facilidade de visitação e ser um lugar com uma beleza única, um local muito próximo da Capital, mas quase intocado.

Com uma variedade muito grande de espécies é um desafio maior ainda para conseguir identificar e fotografar a maior quantidade de aves, principalmente por a maioria das espécies serem migratórias, mesmo indo na época onde é tradicionalmente encontrada certa espécie, não quer dizer que ela vai estar lá.

Por este motivo o fotógrafo Renato Grimm passou a ir geralmente três vezes por ano em diferentes épocas e estações para conseguir capturar a maior variedade de espécies de aves, ele se encantou desde a primeira visita ao local, isso aconteceu naturalmente por ser um reduto de espécies raras, onde também passam várias aves migratórias, tornando-se um santuário para várias espécies.

A paisagem da Lagoa do Peixe no período de maior incidência de aves migratórias, que vai de outubro a abril, lembra o Pantanal Mato-Grossense. Com revoadas de pássaros de todas as cores e tamanhos. As diferenças entre as duas regiões são quase todas a favor do parque gaúcho, do ponto de vista de quem quer observar aves. (REVISTA VEJA, 2003 p.48)

No Parque Nacional Lagoa do Peixe existem muitas aves rasteiras, estas são muito mais difíceis de encontrar, pois ficam entre os arbustos, já outras são enormes ou possuem um colorido muito destacado o que facilita muito a identificação e localização, mas isso não quer dizer que são aves fáceis de fotografar, essas já voam alto e com grande velocidade.

Um ponto importante de ser lembrado é que o Parque Nacional Lagoa do Peixe não possui qualquer tipo de estrutura, é uma área demarcada totalmente preservada, a única coisa que permanece na região são poucos pescadores e algumas fazendas de gado.

Isso significa se for sozinho, vai estar sozinho mesmo, não tem alguém para ajudar, também é necessário levar seu próprio alimento o que parece fácil, mas não se pode esquecer que também está levando todo seu equipamento.

O local também possui poucas trilhas, geralmente só até chegar ao acesso principal, o acesso não é nada facilitado, deve-se estar preparado para chegar em lugares bastante inóspitos, alagados, arenosos, muito vento e frio.

O fotógrafo teve grande dificuldade em realizar alguns registros, algumas fotografias ele conseguiu com ajuda de playback, mas outras só com sorte mesmo, pois

não tem vocalização, o que ao mesmo tempo desperta um grande orgulho quando finalmente consegue o registro.

Dentre as aves fotografadas, Grimm destaca algumas bastante raras que freqüentam aquela região: “O flamingo, por exemplo, é o único que pode ser visto no Brasil. A Sanã-cinza é muito rara, demorei para conseguir a foto, só em 2011. A Narceja-de-bico-torto também foi difícil, já que ela não tem canto, então o playback não ajuda. Muitas vezes é uma questão de sorte”. (JORNAL DO COMERCIO, 2013)

Em 1999 já com um pequeno acervo, Renato Grimm chegou a publicar um livro da região, O Paraíso das Aves, mas não teve destaque, o livro não possuía um bom tamanho, ainda não tinha conseguido uma qualidade e variedade desejada, mas ele queria muito fazer um livro com a maior variedade de espécies possíveis e com alta qualidade.

Um fotógrafo de natureza precisa não só gostar muito do que faz, ele sabe que é necessário dispor de muito tempo para as fotografias, assim como muito tempo também é envolvido em aprendizado, conhecer o local, os animais, tudo tem que ser feito com muita calma e vontade.

Além disso, os equipamentos precisam ter alta qualidade e uma grande variedade, o que gera um alto custo, não esquecendo que se trata de um alto investimento que está o tempo todo em risco, pois ficam expostos ao clima, quedas, entre vários outros motivos que podem danificá-los.

Em compensação todo o retorno pessoal que a fotografia de natureza retribuiu ao fotógrafo compensou qualquer esforço, foi assim que Renato Grimm em 2013, após 17 anos fotografando o local, lançou seu livro, Santuário das Aves – Parque Nacional Lagoa do Peixe, o qual teve seu destaque como fotógrafo de natureza.

É uma sensação gratificante. Esquecer-se de si mesmo, deixar que a natureza nos toque e ter paciência para manter um olhar atento.

Permitir que o olho capte pequenas sutilezas, às vezes sem saber como. Ir ao encontro da essência. Ver a beleza da natureza por trás do comum e do supérfluo. (RENATOGRIMM, C2019)

5. A obra de Renato Grimm

Fotografar aves não é nada fácil, geralmente quando conseguimos avistar, elas estão longe, se assustam muito fácil, principalmente quando vamos a sua direção, uma grande parte são pequenas e possui uma semelhança muito grande, o que se torna difícil para diferenciar as espécies, além de se encontrarem entre galhos, arbustos e bastante camufladas com o ambiente.

Para conseguir uma boa foto geralmente é necessária uma lente que consiga atingir uma grande distância com condições de entregar uma foto de alta qualidade, o que acarreta em altos custos.

Outro fator que conta bastante é o clima e horários do dia, os pássaros costumam ter sua rotina e ajuda bastante se primeiro conhecer seus passos, se familiarizar com eles e com o ambiente.

Mesmo com a experiência de 17 anos fotografando o Parque Nacional Lagoa do Peixe, Renato Grimm precisou ajuda de biólogos. A natureza esta em constante transformação, nós nunca encontramos um local de natureza idêntico a ultima vez que passamos por ele.

Para captar imagens dos animais mais raros, Grimm precisou da ajuda de *playback* (reprodução do canto com auxílio eletrônico) e de biólogos que conhecessem a região e os hábitos de espécies migratórias. Como a lagoa é um ponto de passagem de pássaros, alguns deles só aparecem em determinada época do ano, aumentando a necessidade de constantes viagens ao local. (JORNAL DO COMERCIO, 2013)

Em relação aos pássaros migratórios é bastante parecido, podem adiantar ou atrasar sua viagem, é completamente imprevisível, a não ser que alguém esteja no local para avisar, não é possível ter certeza que em determinada época pode ser encontrado certa espécie.

Caso haja alguma alteração brusca no clima os pássaros podem mudar seus hábitos para se proteger, encontrar alimentos entre outros. Para conseguir um acervo bastante vasto e uma grande variedade de espécies foi necessário muito gosto, paciência e persistência para que o fotógrafo Renato Grimm conseguisse chegar ao seu objetivo.

Muitas fotografias são extremamente inusitadas e, para conquistar essas belíssimas imagens, Renato usou diferentes técnicas, como o uso de playback (utilização da gravação dos cantos das aves para atraí-las) e de camuflagem, mas ele afirma que, mais importante do que qualquer técnica, é a paciência e a disciplina. (ECULT, 2013)

Mesmo após conseguir um acervo riquíssimo o fotógrafo passou grande dificuldade para conseguir publicar seu livro, ainda não se tem a cultura de birdwatching aqui no estado, mesmo hoje em dia com maior facilidade em adquirir equipamentos, graça as novas tecnologias digitais, maior facilidade de acesso as informações, a cultura de sair para observar pássaros ainda é muito pequena.

No Brasil, destacando o Mato Grosso do Sul, esta cultura é mais difundida e tem um crescimento alto, principalmente de turistas estrangeiro, lá é possível encontrar cerca de 650 aves catalogadas.

No Rio Grande do Sul podemos encontrar cerca de aproximadamente um terço das espécies de aves encontradas no Brasil, são aproximadamente 580 espécies já catalogadas, temos um crescimento para observação, principalmente no ramo de turismo, mas este crescimento ainda muito baixo e lento.

No Rio Grande do Sul, temos uma enorme diversidade comparada a outros países em que o birdwatching se tornou bastante popular, o que torna mais difícil a publicação de obras neste seguimento.

Depois de 17 anos fotografando no Parque Nacional Lagoa do Peixe, Renato Grimm consegue lançar seu livro independente, Santuário das Aves – Parque Nacional Lagoa do Peixe, com mais de 200 fotografias de 147 espécies de aves.

Segundo o fotógrafo, a cultura de birdwatching no Estado ainda é muito reduzida, o que dificultou parte do processo de produção. Não existem muitos trabalhos de observação de aves publicados na região. “Foi muito difícil publicar”. A escassez de publicações com esse conteúdo tornou o projeto um pouco mais trabalhoso, mas, ao mesmo tempo, necessário. A maior dificuldade foi buscar o patrocínio para concretizar o livro, que nunca veio. Apesar de o profissional ter conseguido o auxílio da lei de incentivo em 2010, o sonho de publicar foi adiado pela falta de investimento editorial nesse seguimento. A solução encontrada foi angariar e guardar dinheiro nos últimos anos para ver as fotos ganharem as páginas de um livro. (JORNAL DO COMERCIO, 2013)

Para lançar seu livro, Renato Grimm contou com a participação do biólogo Rafael Antunes Dias para textos científicos e apresentação, e para introdução pode contar com a ajuda da jornalista Iria Pedrazzi.

Rafael Antunes Dias possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Pelotas, Mestrado em Ecologia e Evolução da Biodiversidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua nas áreas de Ornitologia e Zoologia.

Iria Pedrazzi formada em jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, trabalhou por muitos anos no Jornal Zero Hora, onde trabalhou de revisora à colunista,

jornalista e escritora, passou pelos jornais Zero Hora, Diário Catarinense e Brazil Today, na Califórnia.

A obra de Renato Grimm Santuário das Aves – Parque Nacional Lagoa do Peixe, teve seu lançamento no dia 28 de agosto de 2013, na Livraria Cultura do Bourbon Shopping Country, também participaram da sessão de autógrafos o biólogo Rafael Antunes Dias e a jornalista Iria Pedrazzi.

Em dezembro de 2013, Renato Grimm realizou a exposição fotográfica Santuário das Aves – Parque Nacional Lagoa do Peixe na Galeria de Arte Argentum, a exposição permaneceu até o final de dezembro, depois disto também ficou disponível na Galeria Argentum seu livro para venda.

O fotógrafo Renato Grimm expõe Santuário das Aves – Parque Nacional Lagoa do Peixe na Argentum Foto Arte Galeria. O trabalho reúne belíssimas imagens deste paraíso natural localizado em solo gaúcho. (VIAJANTES DA CAMERA, 2013 p.37)

Renato Grimm é reconhecido por publicar suas fotografias nas principais revistas brasileiras, ganhador de prêmios nacionais, ele possui um grande e belíssimo acervo de fotografias, muitas raras e inusitadas, de animais migratórios, de animais ameaçados de extinção.

O fotógrafo também atua na área de ecologia, ecoturismo e viagens, tenta fazer sua trilha em defesa do meio ambiente, quer transmitir em suas fotos algo bonito e positivo não se importando com a quantidade de fotos conquistadas, mas sim com seu objetivo alcançado.

O fotógrafo quer mostrar para as pessoas o mundo que existe lá fora, pois cada vez estamos mais cercados, isolados vendo o mundo somente através de equipamentos eletrônicos, grande parte da população já perdeu este contato com a natureza.

Uma coisa que não se perdeu, pelo contrario, por não ter este contato direto com a natureza, as fotos de animais são bastante apreciadas em revistas, as imagens fotográficas

despertam a vontade de ter este animal por perto, em forma de adquirir as revistas, os livros ou ler uma história publicada em jornal.

Existem fotógrafos de natureza que procuram fotografar em lugares extremos, onde conseguem a foto com todas suas características, outros fotógrafos preferem as fotografias tiradas em zoológicos, isso mostra o poder que uma fotografia pode ter, por um lado camuflando o local, para parecer o habitat natural, selvagem e por outro lado mostrando o confinamento e aprisionamento.

O jogo de olhar sugere o tato e estimula o desejo de possuir, de alguma forma, aquela textura da pele que a foto inventa. Adquirir o livro, pregar uma daquelas fotografias na parede de tijolo ou migrá-la para a tela do computador são maneiras de aplacar a distância entre o animal da fotografia e o observador. Mas é possível também possuí-lo disparando a própria máquina fotográfica: "ao ver alguma coisa, temos em geral a impressão de ganhar alguma coisa" (SCIELO, 1998).

As pessoas também querem trazer essa natureza para perto, ter a foto impressa em sua parede o que faz apreciar todos os dias um pouquinho da natureza, é uma fotografia que nunca cansamos de olhar, sempre aparece um detalhe novo, é só questão de parar e observar.

Outro lugar em que a fotografia sempre ajudou e está cada vez mais auxiliando são as agências de viagens, além de mostrarem o local, está cada vez mais promovendo safáris onde as pessoas podem ir atrás do animal e poder fazer seu próprio registro.

A fotografia que substitui o animal pode também instigar o desejo de persegui-lo, que tem sido bem explorado pela indústria do turismo com seus safáris fotográficos. (SCIELO, 2013)

Enfim, ser um fotógrafo de natureza exige muito, porém é proporcionalmente satisfatório e mesmo não sendo um fotógrafo profissional, toda pessoa que dispor um pouquinho do seu tempo para fotografar, estar interagindo com a natureza já consegue sentir esta satisfação.

Assim como Renato Grimm, muitos fotógrafos de natureza, antes de se tornarem profissionais percorrem vários caminhos, como em todas outras profissões, todas elas temos que escolher por diferentes motivos, nossas escolhas são por que é o que fizemos de melhor, a profissão já está na família, é o que nos dá mais retorno pessoal, é o que nos dá mais retorno financeiro, é a oportunidade de trabalho que está disponível, entre muitos outros.

Mas para se tornar um fotógrafo de natureza tem que em primeiro lugar realmente gostar muito do que faz, durante as pesquisas deste trabalho li sobre vários fotógrafos e foi unânime a opinião sobre sua profissão, assim como diz Renato Grimm:

“A fotografia outdoor foi o melhor caminho que encontrei para me expressar. Aventurar-me e não passar indiferente perante a vida. Estar aberto, envolver-me com humildade. Acima de tudo, ter sensibilidade para ver e emocionar-me com a natureza.” (OUTDOOR MAGAZINE, P.36)

6. Considerações finais

Levando em conta a pesquisa realizada para este trabalho, foi possível descobrir porque surgiu o grande interesse pelo Parque Nacional Lagoa do Peixe para as fotografias de Renato Grimm. Já a análise de como trabalha um fotógrafo de natureza é bastante ampla, não demonstra um único caminho, mas o que todos têm em comum é a paixão pela natureza, ser indiferente a adversidades e conhecer que é necessário muito investimento em equipamento. O mesmo acontece com os locais escolhidos para fotografar, acaba sendo uma escolha muito pessoal onde cada fotógrafo tem que se

conectar com o ambiente. A maioria dos fotógrafos pesquisados não tem a fotografia de natureza como única fonte de renda, pois muitas vezes é um trabalho que leva tempo, o que percebi é que neste caso é possível trabalhar utilizando a fotografia de natureza em vários segmentos. Durante a pesquisa foi possível identificar que a fotografia de natureza desperta a vontade de proximidade e curiosidade nas pessoas, isso seria algo bastante relevante de ser aprofundado em futuras pesquisas.

Referências

APÓS 17 ANOS DE TRABALHO, FOTOGRAFO GAÚCHO LANÇA LIVRO COM IMAGENS RARAS DE 147 ESPÉCIES DE AVES. **GauchaZH.ClickRBS**, 2013. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2013/08/apos-17-anos-de-trabalho-fotografo-gaucho-lanca-livro-com-imagens-raras-de-147-especies-de-aves-4248462.html>. Acesso em: 17 mai. 2022.

BORGES, M.D.; ARANHA, J.M.; SABINO, J. A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. **Scielo**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/CHZhS6Y6td6ypR96zzHtBGz/?lang=pt> Acesso em: 17 mai. 2022.

DECO. R. Renato Grimm lança livro Santuário das Aves – Parque Nacional da Lagoa do Peixe. **E-Cult**, 2013. Disponível em: <http://ecult.com.br/geral/renato-grimm-lanca-livro-santuاريو-das-aves-parque-nacional-da-lagoa-do-peixe> Acesso em: 17 mai. 2022.

GRIMM. R. **Santuário das Aves – Parque Nacional Lagoa do Peixe**. Porto Alegre: Capella, 2013.

GRIMM, R. O Caminho da expressão. **Outdoor Magazine**, p.36

NASCIMENTO. F. Renato Grimm expõe na Argentum. **Revista Viajantes da Câmera**, Porto Alegre, 7. ed, p.37, dez. 2003.

NONNIG, A. Livro Santuário das aves mostra beleza migratória. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 28 ago. 2013.
Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=132914>. Acesso em: 17 mai. 2022.

SANT'ANNA, A. A aventura de fotografar de Renato Grimm. **OEco**, 2005. Disponível em: https://oeco.org.br/fotografia/15248-oeco_12077/ Acesso em: 17 mai. 2022.

SCHELP. D. Pantanal com asfalto. **Revista Veja**, p. 48 – 49, jan 2003.

A ARTE DA FOTOGRAFIA

KATIA CILENE PIRES DOS SANTOS

2823432

1. Introdução

Tendo como base o tema do artigo “A Fotografia de Natureza por Renato Grimm”, mas com foco na minha produção artística, considero como objetivo mostrar como a fotografia de natureza e animais pode ser transformada em obra de arte, a maneira que procuro enxergar quando estou fotografando e como a pós-produção pode auxiliar o fotógrafo.

2. Marco teórico do relato de experiência

1. Escolher o local onde fotografar
2. Definir a data e a duração
3. Verificar a previsão do tempo
4. Marcar hospedagem se necessário
5. Definir que equipamentos serão necessários
6. Separar e testar o equipamento
7. Consertar ou substituir o que for necessário
8. Ir até o local escolhido para fotografar
9. Fazer o reconhecimento do local
10. Escolher os melhores pontos
11. Sair antes de o sol nascer
12. Ir à busca do objetivo de sua fotografia
13. Ficar atento a outras oportunidades
14. Ao visualizar seu objetivo ter muita paciência
15. Procurar melhores ângulos
16. Cuidar iluminação solar
17. Ajustar o equipamento
18. Fotografar o máximo que puder

3. Local e população envolvida no relato

No meu artigo escolhi o fotógrafo Renato Grimm, que se destacou ao publicar um livro de um local onde também adoro ir fotografar, que é o Parque Nacional Lagoa do Peixe. Cerca de 80% da área do Parque Nacional Lagoa do Peixe está situado na cidade de Tavares e 17% na cidade de Mostardas, ambas no litoral sul do estado do Rio Grande do Sul. O Parque possui um espelho d'água com extensão de 35Km e um canal que liga ao mar, já a profundidade é bastante rasa, a maior parte não ultrapassa os 60cm, mas é bom ter cuidado, pois com a areia muito tempo alagada é comum se deparar com areia movediça. No local é possível encontrar uma variedade muito grande de pássaros, de todos tamanhos e cores, bandos gigantescos, já moradores perto do canal apenas umas 6 casas de pescadores que só permanecem ali durante a temporada de pesca, também existem algumas fazendas, mas só para a criação, não tem moradores perto. Entre a cidade de Mostardas e a Lagoa existem alguns vilarejos, porém quase tudo desabitado, em ruínas, como uma cidade fantasma. O centro da cidade de Tavares fica cerca de 18Km da Lagoa, onde se chega somente por trilhas, é uma cidade bastante pequena, com pouco mais de 5000 habitantes. Quem participou do processo comigo foi o Tiago, que estuda Biologia também na UNINTER, ele me auxilia bastante na identificação dos pássaros e seus comportamentos, facilitando sua localização, assim eu consigo melhores fotos, também é importante ter alguém junto, pois lugares muito remotos e com alta possibilidade de imprevistos, duas pessoas resolvem melhor as dificuldades ou uma pode buscar ajuda se for necessário, o que não é raro acontecer. Como ele estuda biologia, também vai fazer suas pesquisas, então cada um faz seu trabalho não interferindo no trabalho do outro. Outra ajuda que tive foi do guia do hotel, ele costuma levar turistas para observação de aves, então me passou vários locais o que facilitou a busca de algumas espécies. Uma ajuda que sempre busco quando vou fotografar em meio a natureza é conversar com os moradores locais, a grande maioria não

tem noção de tudo que existe ao seu redor, para eles é rotina, nada diferente, mas são eles que passam as melhores e mais valiosas informações.

4. Relato primeira sessão

Antes de amanhecer já me preparei para um dia de fotos, um café da manhã reforçado, para ter forças em longas caminhadas, todo equipamento separado e testado, tudo que podia carregar, equipamento reserva, pois se tivesse que voltar para buscar algo, já perdia o dia, a estrada era longa e nada fácil o que resultava em muito tempo até chegar ao local, separado a alimentação pois onde ia fotografar não tem exatamente nada, então tive que separar coisas que não fossem pesadas, não estragassem e que iam me alimentar durante um dia de esforços, outra preparação são os materiais de proteção, botas de borracha, repelente, protetor solar, esse é o básico para ter mais liberdade e facilidade de permanecer em certos locais. Observei o tempo, parecia que seria um ótimo dia para fotografar animais, pois havia chovido bastante durante alguns dias, e nesse dia amanheceu com sol, o que adoro, pois muitos animais saem ao mesmo tempo, estão famintos por permanecerem abrigados durante as chuvas. O que realmente aconteceu, pude observar coisas que não tive outra oportunidade, mesmo retornando inúmeras vezes ao mesmo local.

5. Relato da segunda sessão (a cada sessão realizada deverá ser descrita)

1-Neste local consegui algumas das minhas melhores fotos, claro que do meu ponto de vista, uma delas foi de um ninho de João de barro onde virou ninho de andorinha, permaneci durante horas escondida atrás de um poste de cerca esperando a mãe buscar alimento para seu filhote, com muita persistência consegui fotografar o momento em que ela trouxe uma libélula e exatamente a hora que ela tratou o filhote, o que para mim foi uma grande surpresa, pois ela coloca a cabeça dentro da boca do filhote para tratar, nesse momento sabia que eu tinha alcançado a foto do dia.

2-Outra foto que me marcou bastante foi de um casal de coruja buraqueira, como era época de reprodução as corujas protegem seus ninhos,

e tive a sorte de passar perto de um, não cheguei até o ninho para não perturbar, mas fiquei ao redor para observar a proteção dos pais, consegui fotos incríveis, a maneira que elas se agacham, abrem as asas, tentavam me atacar, se comunicavam entre elas, foi lindo, permaneci ali também muito tempo, tempo suficiente para conseguir minhas fotos e tempo suficiente para elas ficarem calmas com minha presença, sabendo que eu não representava risco.

3-Como havia chovido muito ao chegar na lagoa me deparei com uma infinidade de caranguejos saindo do lamaçal, já tinha observado outras vezes, mas geralmente em torno de dez pode se dizer, bem poucos, já nesse dia eram centenas, tinha que cuidar muito onde pisar, ter muita calma, mas foram várias fotos, e outra curiosidade, alguns corriam e se escondiam quando eu chegava perto, outros já vinham com as garras direto na câmera fotográfica, para atacar mesmo, nunca fotografei tanto caranguejo como aquele dia.

4-Agora é sobre a foto que escolhi para ser minha obra, para mim a obra esta onde a gente vê, para chegar a lagoa tem um grande trajeto pela areia beira mar, esse dia foi terrível, tinha uma infinidade de animais mortos, peixes, pingüins, leão marinho, tartarugas, uma que encontrei era maior que eu, mas o que mais me surpreendeu foi uma infinidade de algas vivas, vários tamanhos, formatos, eram milhares, a principio comecei a fotografar, depois que via elas agonizando comecei a levar elas para a água, quando me dei conta da quantidade, bateu o desespero, parei com tudo, mas a noite descobri que entre elas tinha conseguido uma obra.

6. Metodologia do estudo

Posso descrever que utilizei os métodos de pesquisa investigativos e comparativos, investiguei sobre o local, onde ir, como chegar, o que esperava encontrar em cada ponto, também as espécies de pássaros, isso me ajudou a fotografar a maior variedade possível, qual equipamento era necessário para fotografar, a variedade e quantidade de matérias necessário para cada dia de saída, além de conhecer bem o equipamento que ia utilizar para conseguir ajustar com maior rapidez e não perder o momento. Também comparei tudo

que encontrei com as outras ida ao local, em outras épocas, consegui ver que determinadas espécies só se encontram em determinadas épocas, tem temperamento diferente conforme a situação além de observar e registrar casos inusitados que talvez não tenha outra oportunidade.

7. Conclusão do relato

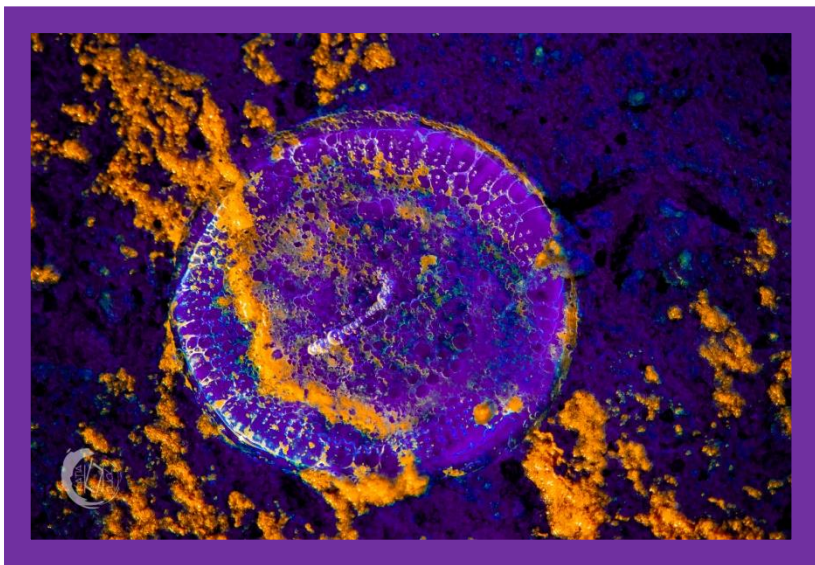
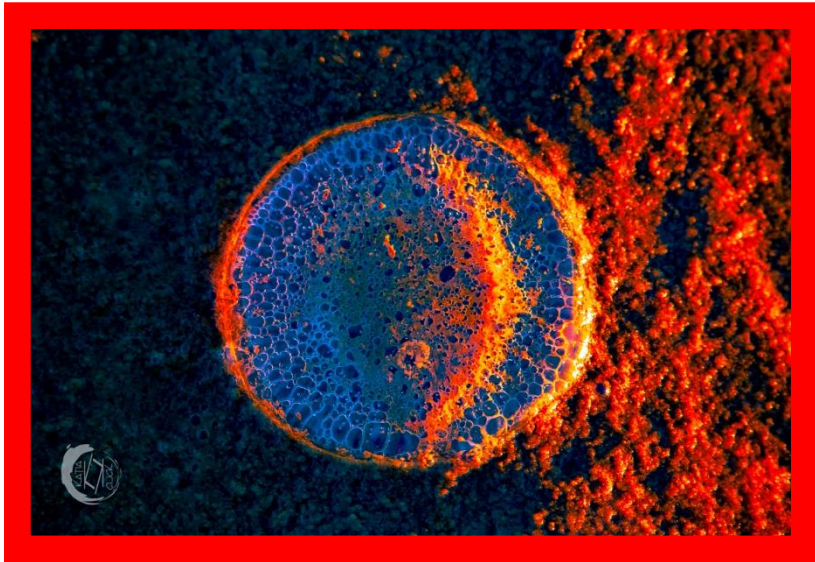
O que conclui com as experiências fotográficas de natureza é que sempre vamos encontrar algo inesperado, mesmo indo ao mesmo local, nunca vamos encontrar o mesmo visual, a natureza está em constante transformação e com isso conclui que podemos utilizar a fotografia de inúmeras maneiras, a cada expedição fotográfica eu procuro fazer um pouco de cada, aproveitando cada ocasião, fotografo para reconhecimento de espécies, o que nem sempre são boas fotos, o importante é conseguir o registro, mas as que mais gosto são as que consigo visualizar como uma obra, que antes de fotografar faz toda a preparação, escolhe a melhor posição, luz solar, e permanece ali aguardando até que o movimento aconteça e nesse momento se consegue perceber que conseguiu a foto esperada. Outra forma que gosto muito, eu chamo de brincar com a foto depois de tirada, ao chegar em casa vejo algumas fotos perdidas, que não saiu como eu queria, somente mexendo no que a foto já tem, consigo alterar muito, e as vezes me surpreende, se transformando em uma obra, por isso que acho que a obra surge de quem esta vendo, importante é estar disposto a enxergar, querer ver esta transformação e a conclusão de uma obra surgindo de algo completamente inesperado.

8. Apêndices

- Abaixo as três fotos que descrevi, essas são para mim como obras.



- Abaixo o conjunto de três fotos que é minha obra artística escolhida.



- Abaixo como eram as fotos antes de eu ver elas como uma obra.



- Memorial descritivo:

Este conjunto de três fotos representa muito bem que a fotografia é aquilo que o fotógrafo enxerga, O dia em que tirei estas fotos foi um dos momentos mais tristes que passei como fotógrafa, a beira mar cruzei por milhares, milhares mesmo, de águas vivas, mortas ou agonizando, assim que percebi que não conseguiria devolve-las ao mar mesmo depois de muito esforço. a tristeza foi tanto que parei de fotografar aquele dia. Mas ao chegar em casa, ao rever as fotos senti a necessidade de dar vida a elas, então com o lightroom comecei a ver o que tinham de cor, e para minha surpresa se revelaram em lindas figuras, era dessa forma que eu senti que elas deveriam estar. Na minha visão, esta obra foi a transformação de tristeza em cores, transmitindo a sensação de alegria.